

FOLHA DE S. PAULO

Sindicalista sofre atentado no Acre; PF diz que 'ninguém saiu ferido'

Do correspondente em Rio Branco

O diretor do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Brasiléia (AC), Osmarino Amâncio Rodrigues, 30, secretário do Conselho Nacional dos Seringueiros, sofreu um atentado, às 19h30 de anteontem, quando foram disparados três tiros contra os fundos da sua casa, no bairro Vila Epitaciolandi, em Brasiléia (240 km a sudoeste de Rio Branco). O superintendente da Polícia Federal no Acre, Orion Alves da Silva, e o secretário de Segurança Pública, Lourival Marques de Oliveira, informaram que os autores dos disparos não haviam sido identificados até a manhã de ontem, e que "ninguém saiu ferido". Osmarino é o sucessor do líder sindical Chico Mendes, assassinado no final do ano passado, em Xapuri (AC).

Em consequência das chuvas, Brasiléia estava ontem isolada de Rio Branco. O único canal de comunicação do município com a capital era o rádio do Batalhão do Exército, em Brasiléia. Telex e telefones da Polícia Militar e da Eletoacre estavam interrompidos.

Foi através do rádio do Exército que o coronel Roberto Ferreira da Silva, comandante da Polícia Militar do Acre, obteve a informação "de fontes oficiais da PM" que "o atentado" deixou apenas algumas telhas da casa de Osmarino quebradas por tiros de espingarda.

O coronel Roberto Ferreira afirmou inicialmente que os tiros do atentado foram disparados por empregados de uma serraria nas vizinhanças da casa de Osmarino, que anteontem "caçavam mutum" (ave de médio porte da Amazonia) aos tiros, às 19h30. A noite, após conseguir comunicação com o sargento que comanda o Batalhão da PM em Brasiléia, ele disse que os empregados da serraria negaram a versão do mutum sobre o atentado à vida de Osmarino: "A versão foi dada pela Polícia Federal, mas o problema é sério. Foi atentado mesmo", disse o coronel da PM.

"Ultimatum"

Durante primeira entrevista concedida ontem, o coronel Roberto Ferreira da Silva deu "um ultima-

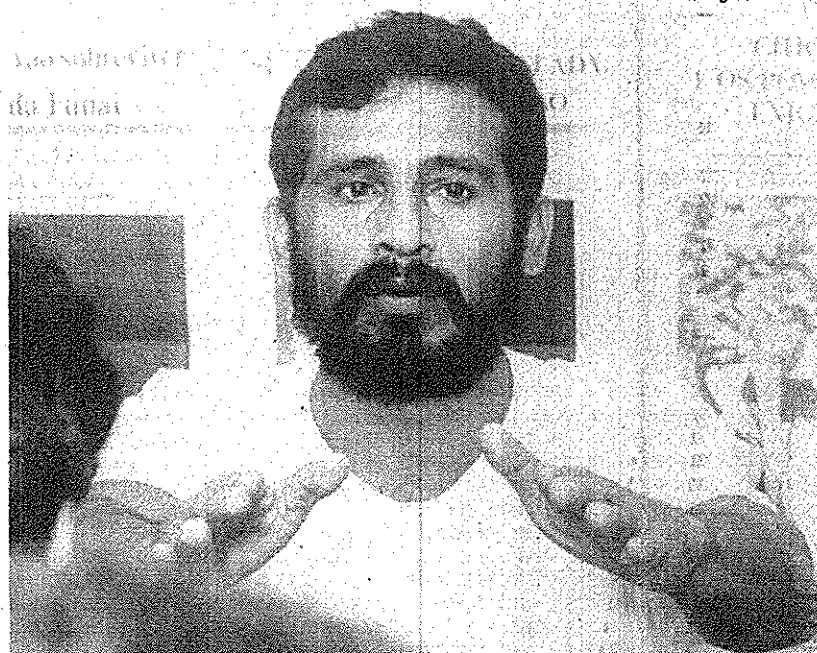
tum" para Osmarino Amâncio Rodrigues: "Ou ele aceita que os quatro policiais militares que o acompanham, por solicitação dele, andem fardados, ou vamos tirar o policiamento de segurança", disse. O comandante da PM acreana disse que o sindicalista, além de exigir que os quatro PMs da sua segurança pessoal não andem fardados, "é indisciplinado e não comunica às autoridades quando viaja", levando os policiais.

O diretor-geral da Polícia Civil, delegado Ilimani Lima Soares, da Secretaria de Segurança, informou que o inquérito instaurado em fevereiro, na comarca de Brasiléia, para apurar um outro atentado à vida de Osmarino "foi relatado e enviado à Justiça" sem ouvir o principal acusado, o fazendeiro Benedito Rosas, que se mudou para o Estado de Tocantins. O inquérito teve esgotado o prazo regulamentar de 30 dias e não foi renovado por falta de promotor na comarca.

Ameaças

O comitê Chico Mendes informou que, além dessa tentativa de homicídio, que deu origem ao inquérito policial, Osmarino sofreu outra ameaça de morte em fevereiro, quando o fazendeiro Benedito Rosas e jagunços o intimidaram, acelerando o motor de uma caminhonete na porta da sua casa. Em outra ocasião, quando Osmarino foi a Assis Brasil na campanha pela eleição do sindicato (ele concorre à presidência em 1º de maio), Benedito Rosas e outros fazendeiros o cercaram na estrada BR-317: "Só não o mataram porque ele voltou de barco para Brasiléia", disse um membro do comitê.

Uma outra ameaça de morte a Osmarino ocorreu um mês após a morte de Chico Mendes, quando a polícia descobriu vestígios da presença de jagunços que o cercaram em um matagal, atrás da sua casa. O sargento que comanda a PM em Brasiléia e os soldados que estavam na casa de Osmarino anteontem às 19h30 ainda não foram ouvidos, informou o coronel Roberto Ferreira. Osmarino informou que, anteontem, havia recebido duas ameaças de morte por telefone.



O sindicalista Osmarino Amâncio Rodrigues, que sofreu atentado anteontem

Lei do mais forte

Da Redação

O atentado contra Osmarino Amâncio Rodrigues, sucessor de Chico Mendes, mostra que o governo nada fez ainda para evitar que as mortes de trabalhadores e líderes rurais continuem acontecendo, na Amazônia e em várias outras regiões do país. A lei do mais forte, de quem tem os interesses contrariados, continua fazendo vítimas sem que as autoridades tomem providências.

A declaração do comandante da PM do Acre, coronel Roberto Ferreira da Silva, de que a casa de Osmarino foi atingida por empregados de uma serraria que "caçavam mutum", mostra muito bem a que ponto chegamos: a barbarie está institucionalizada e quem deveria agir fica fazendo ironias de mau gosto.

O ministro da Justiça, Oscar Dias Corrêa, agora um imortal da Academia Brasileira de Letras, poderia imortalizar-se também como mi-

nistro. Bastaria mandar prender todos os culpados pela morte de Chico Mendes e evitar que outros seringueiros fossem mortos. E poderia também investigar as ameaças de morte que o jornalista da Folha Fernando Gabeira recebeu no Acre, recentemente, no restaurante do aeroporto de Rio Branco, feitas pelo fazendeiro João Branco, ex-presidente da URD local.

Cinco meses após a morte de Chico Mendes, apenas nove policiais continuam procurando os responsáveis e estão ainda "checando pistas", segundo a própria secretaria de Segurança Pública do Acre. Dois acusados já estão presos, mas negam qualquer envolvimento no caso.

O governador Flaviano Melo (PMDB) disse diversas vezes que apurar a morte de Chico Mendes "é prioridade de seu governo". Só que os policiais não receberam ajuda do Estado para as investigações. Há poucos dias uma equipe pediu emprestado um barco da paróquia de Xapuri para prosseguir o trabalho.